

COMO LIDAR COM OS TABUÍSMOS EM SALA DE AULA

Vicente Martins (UFC)

vicente.martins@uol.com.br

Rosemeire Monteiro-Plantin (UFC)

meire@ufc.br

O objetivo deste artigo é apresentar, à luz dos estudos (etno)lingüísticos, duas propostas de atividade de ensino, aplicáveis ao ensino fundamental e no ensino médio, que evidenciem, no aprendizado dos educandos, o valor cultural do ensino explícito dos tabus lingüísticos aulas de língua portuguesa, com base na semântica lexical (sinonímia) e no estudo dos tabuísmos na linguagem naturalista do romance Luzia-Homem, de Domingos Olímpio (1903). O fenômeno do tabuísmo, no âmbito dos estudos lingüísticos e literários, vem recebendo, atualmente, uma atenção especial por parte de sociolinguistas, etnolinguistas, dialetólogos e semanticistas e dos pesquisadores em literatura, em especial, os que estudam a variação lingüística ou regional e linguagem dos naturalistas brasileiros. Graças a esses estudos, os alunos da educação básica poderão conhecer os falantes de uma língua especial, através de seu léxico ou vocabulário, seu léxico mental, o uso social da língua materna, seus medos, seus totens, sua cortesia, decência, seus costumes, suas etnias, enfim, a memória discursiva de uma comunidade lingüística. presente estudo nos levou a concluir que há necessidade de uma investigação mais apurada, do ponto de vista sociolingüístico, etnolingüístico, dialetológico e lingüístico propriamente para melhor explicação e descrição das interdições lingüísticas e dos tabus lingüísticos. Esta linguagem é expressa na fala tabuizada e supersticiosa das personagens Luzia-Homem e Teresinha e na fala desabusada dos personagens Crapiúna, Raulino Uchoa, o que torna evidente a total objetividade do autor naturalista com relação à descrição da realidade do semiárido cearense e sua isenção de ideias e valores preconcebidos sobre o sagrado, a religião, a miséria, o sexo e o profano. O estudo dos tabuísmos na obra Luzia-Homem, com fins de trabalho em sala de aula, permitiu-nos postular, do ponto de vista lingüístico, o tabuísmo como causa de

mudança semântica e marca da linguagem naturalista no romance
Luzia-Homem, de Domingos Olímpio.